

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Pernambuco Class.: 34

Data: 09/01/93 Pg.: \_\_\_\_\_

### Chefe de Posto indígena nega que tenha participado do incêndio

O chefe do Posto Indígena Recanto da Saudade, José Raimundo Batista, contestou ontem as declarações da índia Lassi Cosa, esposa do agricultor Francisco Félix da Costa, que matou a tiros o índio Temisto, da Maloca do Moscou, na tarde do dia 25 de dezembro. Segundo o funcionário da Funai, não houve participação do órgão no incêndio que destruiu a propriedade de Lassi, uma semana depois do assassinato do índio, que teria invadido sua propriedade e tentado estuprar sua filha de nove anos.

"O índio foi morto com dois tiros e 16 facadas. Foi isso que provocou revolta nos índios e lhes fez tocar fogo na casa alguns dias depois. Eu não estava no dia do assassinato. Só fui chegar no dia 28, quando

me disseram que estavam decididos a incendiar o sítio. Simplesmente fiz minha parte: fiz o relatório e encaminei à Funai, que acionou a Polícia Federal", explicou José Raimundo.

O chefe do posto indígena disse que no dia 28 os índios decidiram esperar a Polícia Federal quatro dias, senão tocariam fogo na casa. Como a PF não apareceu - segundo José Raimundo os federais não tinham ido à região até a última terça-feira -, eles queimaram a casa de Lassi. "Eles pretendiam queimar no mesmo dia, mas chegaram umas mães que fariam um encontro jovem, então eles aguardaram até elas irem embora, pois poderiam ligar o fato à Igreja Católica", explicou José Raimundo.

**Êxodo** - O chefe

do PIN Recanto da Saudade - que reúne as malocas do Canauanim, Tábua Lascada, Malacacheta, Moscou, Marupá, Apum, Jacamim, Manoá, Pium, Jabuti, Cumaru e Bom Jesus - admitiu que existem índios da Guiana na Maloca do Moscou, mas argumentou que não são todos. "Índio não tem fronteiras. E para eles é muito simples cruzar o rio Tacutu e chegar ao Brasil, assim como vice-versa. Existem, também, índios brasileiros que foram expulsos de suas terras por posseiros há algumas décadas. Lá eles formaram família, tiveram filhos e voltaram para o Brasil", conclui José Raimundo, enfatizando que "enquanto não for demarcada a área Recanto da Saudade, com 13,75 mil hectares, continuarão acontecendo esses problemas".